



Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

cre: 366

Requerimento n. 2700 /2012 do Vereador Herval Rosa Seabra

Assunto – Moção de apoio à Ministra do Meio Ambiente – Izabella Teixeira, à Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que congrega 11 ONG's e institutos de pesquisa regionais e ao ISA (Instituto Socioambiental) - uma das principais organizações ambientalistas do Brasil, pelo desenvolvimento do atlas "AMAZÔNIA SOB PRESSÃO" – importante estudo que mediu, com base em imagens de satélite, o desmatamento entre 2000 e 2010 em todos os países que abrigam a floresta, além de mapear as principais ameaças ao ambiente e à população local. Este atlas tem como objetivo consolidar uma visão ampla e inclusiva regional que vai além da Amazônia no Brasil, e inclui o ambiente andino e amazônico guaianenses. É um esforço histórico para analisar a questão do desmatamento em toda a Amazônia usando uma metodologia padronizada.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Marília

Considerando que, um estudo inédito realizado em nove países sul-americanos revela que, entre 2000 e 2010, a Amazônia perdeu 240 mil quilômetros quadrados de floresta, 3% de sua área total, o equivalente ao território da Grã-Bretanha. Coordenado pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que congrega 11 ONGs e institutos de pesquisa regionais, o atlas "Amazônia Sob Pressão" mediu, com base em imagens de satélite, o desmatamento entre 2000 e 2010 em todos os países que abrigam a floresta, além de mapear as principais ameaças ao ambiente e à população local.

Considerando que, o principal objetivo da Raisg, desde a sua fundação, é incentivar e facilitar a cooperação entre as instituições que já trabalham com sistemas de informações georreferenciadas socioambientais nos oito países da Amazônia, e da Guiana Francesa. Atualmente, a rede tem 11 instituições associadas. A proposta da rede sempre foi criar um ambiente propício para o desenvolvimento de longo prazo, cumulativo e descentralizado, que permite compilar, construir e publicar informação e análise sobre a dinâmica contemporânea da (Pan) Amazônia.

Considerando que, embora haja muitos estudos sobre o desmatamento na Amazônia brasileira, ainda não haviam sido feitas avaliações que incorporassem as porções andina e guianense da floresta. O estudo considera como principais pressões sofridas pela floresta as estradas, a exploração de petróleo e gás, a mineração, hidrelétricas, focos de calor e o desmatamento. De acordo com o estudo, a presença de estradas na Amazônia está associada à exploração ilegal de madeira, ao avanço de atividades agropastoris e a grandes projetos de infraestrutura e urbanização. A Raisg diz que a pressão exercida por estradas na Amazônia aumenta à medida que avança a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), empreendimento conjunto de governos da região.

Considerando que, para o Brasil, trata-se de um estudo especialmente importante porque boa parte das cabeceiras dos grandes rios amazônicos que cortam o país está em nações vizinhas, sobretudo as andinas,



Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

como Colômbia e Peru. Segundo o levantamento, entre 2000 e 2010, 80,4% do desmatamento da Amazônia ocorreu no Brasil, país que abriga 58,1% da floresta. Dono da segunda maior porção de cobertura florestal, com 13,1%, o Peru foi responsável por 6,2% do desmatamento no período, seguido pela Colômbia, que possui 8% da floresta e desmatou 5%. A pesquisa mostra, porém, que o ritmo de desflorestamento no Brasil e na maioria dos países sul-americanos tem se reduzido desde 2005.

Considerando que, o estudo revela ainda que, apesar de ter caído em termos gerais, a taxa de desmatamento tem se mantido estável no Peru e aumentado na Colômbia e na Guiana Francesa.

R E Q U E I R O, na forma regimental, após ouvido o Colendo Plenário, conste em Ata de nossos trabalhos de hoje, moção de apoio à Ministra do Meio Ambiente – Izabella Teixeira, à Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que congrega 11 ONG's e institutos de pesquisa regionais e ao ISA (Instituto Socioambiental) - uma das principais organizações ambientalistas do Brasil, pelo desenvolvimento do atlas "AMAZÔNIA SOB PRESSÃO" – importante estudo que mediu, com base em imagens de satélite, o desmatamento entre 2000 e 2010 em todos os países que abrigam a floresta, além de mapear as principais ameaças ao ambiente e à população local. Este atlas tem como objetivo consolidar uma visão ampla e inclusiva regional que vai além da Amazônia no Brasil, e inclui o ambiente andino e amazônico guaianenses. É um esforço histórico para analisar a questão do desmatamento em toda a Amazônia usando uma metodologia padronizada.

S.S. Dr. Lourenço de Almeida Senne.

Herval Rosa Seabra
Vereador - PSB

Aprovado
Marília, 20/12/12

Donizeti Alves
1º Vice-Presidente